

PCC e CV viram organizações terroristas para governo Trump

Ameaça se confirmou na quinta. Brasil teme pretexto para intervenção

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, informou que o país está designando o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho organizações terroristas.

“O Primeiro Comando da Capital e o Comando Vermelho são duas das organizações criminosas mais violentas do Brasil. Sua influência se estende por toda a nossa região e chega ao nosso país”, escreveu Rubio no X na quinta-feira (28).

“Hoje, designei essas organizações como Organizações Terroristas Estrangeiras e como Terroristas Globais Especialmente Designados”, disse. “O governo Trump continuará usando todas as ferramentas disponíveis para proteger nossos interesses de segurança nacional e negar financiamento e recursos a narcoterroristas”, concluiu Rubio.

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência, comemorou a classificação, pelos Estados Unidos dos grupos criminosos como “organizações terroristas estrangeiras”. A listagem foi um dos pleitos do senador na reunião com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, realizada nesta semana. “Grande dia”, escreveu Flávio em suas redes sociais, compartilhando uma publicação do secretário de Estado americano, Marco Rubio, sobre o assunto.

Governo Lula é contra

A pauta da segurança pública é um dos grandes eixos da diplomacia trumpista para a América Latina. O governo dos EUA já declarou que as facções brasileiras são “ameaças significativas à segurança regional”. O governo brasileiro rejeita que as organizações criminosas sejam classificadas como terroristas por temer que a designação possa servir de pretexto para ações militares extraterritoriais dos americanos.

O assessor-chefe da Assessoria Especial da Presidência, Celso Amorim,

reagiu em nota, na quinta-feira (28), à decisão dos EUA. Segundo Amorim, a ação da Casa Branca não pode ser um pretexto para uma intervenção americana sobre o Brasil. “Segurança pública é um tema fundamental para o desenvolvimento socioeconômico. Crime organizado é um mal que tem que ser combatido. Cooperação internacional é bem-vinda, especialmente em temas como lavagem de dinheiro e contrabando de armas. Pretexto para intervenção é inaceitável”, afirmou Amorim, em nota.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se encontrou com Trump, no último dia 7, na Casa Branca, na intenção de desarmar essa e outras medidas americanas que impactariam o Brasil. Lula disse, na ocasião, que defendeu a Trump a criação de um grupo de trabalho com todos os países da América Latina, ou até do mundo, para combater o crime organizado.

Afirmou ainda que questionou a estratégia dos EUA de combater o crime organizado com bases militares e defendeu a criação de alternativas econômicas ao crime. No combate ao tráfico de armas, o governo Lula espera ter a colaboração dos Estados Unidos. Em réplica ao então interesse da Casa Branca em classificar as facções criminosas CV e PCC como organizações terroristas, o petista disse ao presidente Trump que a maior parte dos armamentos contrabandeados vem do território americano.

“O Brasil tem expertise, tem uma extraordinária Polícia Federal e tem muita experiência no combate às drogas e ao tráfico de armas. É importante saber que parte das armas que chegam ao Brasil sai dos Estados Unidos”, disse Lula na ocasião. (Agência Estado)



Donald Trump mira principais facções criminosas do Brasil

+ Brasil fez acordo

Em abril, os governos do Brasil e dos Estados Unidos firmaram um acordo de cooperação para intensificar o combate ao crime organizado transnacional, com ações que miram a interceptação de cargas ilícitas de armamentos e de drogas transportadas entre esses dois países. Entre as medidas, está a adoção de um programa para compartilhamento de informações em tempo real.

O acordo avançou justamente após o governo Trump sinalizar a intenção de que facções criminosas brasileiras, como o PCC e o CV, fossem classificadas como terroristas, o que se confirmou na quinta-feira (28), numa iniciativa que é rejeitada pelo governo Lula.

O acordo, que busca integrar esforços de inteligência e intensificar operações conjuntas, está inserido no contexto do

diálogo iniciado entre Lula e Trump, integrando uma agenda mais ampla de cooperação bilateral voltada ao enfrentamento do crime organizado transnacional

Na prática, a ideia é que a iniciativa, denominada projeto MIT (Mutual Interdiction Team), funcione como uma cooperação mútua, encabeçada pela Receita Federal do Brasil, que tem interlocução direta com a Polícia Federal, e pelo U.S. Customs and Border Protection (CBP), agência de fronteiras dos Estados Unidos.

As autoridades citam como exemplo a descoberta de um contêiner com uma peça de fuzil vindo de um porto da Flórida. Em casos assim, o objetivo é que os americanos sejam comunicados imediatamente, para também conduzir investigações a partir do ponto de origem.

Programa lançado no dia 12 foca no combate ao crime organizado

No dia 12 de maio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lançou o “Programa Brasil Contra o Crime Organizado”, com o objetivo de reduzir a rejeição do governo federal nesta área. As ações preveem um investimento de R\$ 960 milhões ainda em 2026, tendo quatro eixos de ação. O primeiro deles prevê cortar oxigênio financeiro de organizações criminosas; o segundo, “fechar torneira” do mercado ilegal de armas; o terceiro eixo, aumentar esclarecimento de homicídios; e o quarto, interromper comunicação entre lideranças em presídios. Na ocasião, Lula voltou a citar Trump. “Eu disse ao presidente Trump, se você quiser combater o crime organizado de verdade, você tem que começar a entregar alguns dos nossos que estão morando em Miami.”

Daniel Scola

abcm.com.br/danielscola
danielscola1401@gmail.com
@danielscola no Instagram



O desfecho do projeto de fim da escala 6x1

O resultado já era previsto. Com o governo nos bombardeando com propaganda favorável, pesquisas de opinião mostrando que a maioria queria redução na jornada de trabalho, a base com apoio até de opositores do governo conseguiu uma aprovação fácil. O projeto precisa ser aprovado em dois turnos pelo Senado, mas o presidente Lula já pediu ao senador Davi Alcolumbre que agilize a apreciação.

O que vem agora

Como será a adaptação à novidade e quem vai pagar a conta? O período de transição previsto é de 14 meses. Sobre a conta, ainda não existe consenso. Os empresários dizem que a mudança vai gerar um rombo bilionário e muito transtorno. O governo já avisou que não vai arcar com os custos.

O poder da imagem

Flávio conseguiu o que queria. O assunto não era tão importante, o fundamental era uma foto ao lado de Trump. Assim que a imagem foi pública, seus apoiadores entraram em êxtase. Seus detratores, por outro lado, encontraram vários motivos pra criticar. Trump ficou sentado, enquanto Flávio estava de pé. Não aparecem se cumprimentando e o encontro foi a jato.



RS/VIA FOTOS PUBLICAS

O que ninguém pode esquecer

O fato de Flávio ter se encontrado com Trump não pode ofuscar o que está acontecendo aqui. Sua relação com Daniel Vorcaro e os milhões que ele pediu para o filme do pai, e seu encontro com Vorcaro em prisão domiciliar. Os brasileiros merecem respostas.

Fogo amigo

Na rede social, ele se apresenta como engenheiro, administrador, fundador e ex-presidente do Novo. Amoebo também foi candidato a presidente. Na quarta-feira, ele comentou a atual situação do partido: “o Novo mostra mais uma vez que, com a atual gestão, se tornou um partido desnecessário. A maioria dos seus políticos gostaria mesmo de estar no PL. Os dirigentes têm como prioridade a remuneração que recebem. Apesar de defenderem o livre mercado, vivem do dinheiro público. Agora estão desesperados para que o partido alcance a cláusula de barreira. Afinal, os R\$ 100 milhões deixados pela gestão anterior no caixa, oriundos do Fundo Partidário, estão acabando”. Com um amigo desses, o Novo não precisa de inimigo.

Reconhecimento

O deputado federal e pré-candidato ao Senado, Marcel van Hattem (Novo) vai ser homenageado hoje à tarde pelo hospital São Lucas da PUC. Nos últimos anos, o parlamentar destinou emendas para compra de equipamentos que possibilitaram a ampliação do atendimento.

abc+

Mais notícias sobre o Brasil e o mundo em abcm.com